

Espaços do teatro de animação na cidade do Rio de Janeiro no século XIX: entre praças e teatros

Ana Paula Brasil

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - UNIRIO
Diretora do Grupo Cabeça Oca
Bolsista - CAPES

INTRODUÇÃO

A pesquisa em andamento "*Espaços do Teatro de animação na cidade do Rio de Janeiro no século XIX*" propõe relações entre o uso das formas animadas no teatro praticado dentro do edifício teatral e nas manifestações teatrais que utilizavam palcos provisórios ou sistemas ambulantes nas praças e adjacências. Entendendo como teatro de animação manifestações teatrais e para-teatrais que utilizavam formas animadas estão relacionados na pesquisa o teatro de bonecos apresentado em casas de espetáculos, as metamorfoses e efeitos especiais encontrados nas Mágicas, os bonecos utilizados nos espetáculos circenses, o teatro de bonecos como atração em pequenos palcos nas cervejarias, os Teatros de Brinquedo nos salões das residências, o bumba-meu-boi na praça, os bonecos nas festas religiosas, as lanternas mágicas e os artistas "bonequeiros" ambulantes.

OBJETIVOS

- ▶ reunir e analisar todo material relevante referente a história do teatro de animação no Rio de Janeiro no século XIX e suas implicações, a fim de compor um quadro historiográfico do período.
- ▶ classificar o teatro de animação da época quanto às suas características técnicas.
- ▶ localizar os espaços das representações na cidade.
- ▶ identificar o público que comparecia aos espetáculos.
- ▶ descrever as características dramáticas das representações, que, geralmente, eram improvisadas ou seguiam apenas um roteiro condutor.
- ▶ examinar os personagens principais do *Theatro João Minhoca*: Maricota, o galã, o velho, a velha, a donzela, a sogra, D. Diogo, o Aventureiro, o satanáz, a caveira e o próprio João Minhoca.
- ▶ investigar os artistas "bonequeiros" residentes e os estrangeiros que estiveram de passagem pela cidade, bem como possíveis influências indígenas e africanas.
- ▶ assegurar a valorização e a visibilidade do teatro de animação como gênero.
- ▶ ampliar a documentação sobre teatro de animação enriquecendo o campo de estudos sobre o teatro.
- ▶ comparar aquela época à nossa atual a fim de gerar reflexões sobre o gênero.

METODOLOGIA

Tendo como base gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço dos estudos do teatro a pesquisa utiliza como suporte teórico os textos de Mikhail Bakhtin, Carlo Ginzburg e Roger Chartier e as pesquisas em relação ao tema teatro de animação brasileiro.

A forma de abordagem do problema é qualitativa e tem como objetivos explicitar e discutir fatores determinantes dos fenômenos em questão. Para tanto serão utilizados os conceitos de Michel de Certeau para análise das *estratégias* e *táticas* utilizadas pelos agentes sociais para apropriação nos espaços da cidade.

A avaliação transcorrerá sob o método fenomenológico de análise do objeto de estudo teatro de animação e suas particularidades em relação ao momento histórico.

Por meio do procedimento de estudo de caso Expost-Facto, tendo por objeto o *Theatro João Minhoca – Companhia Authomatica*, dirigida pelo tipógrafo João Baptista Avelle, o Baptista, no Rio de Janeiro, será aprofundada a investigação a fim de ampliar o conhecimento sobre o tema.

Para a pesquisa documental serão recolhidos dados a partir de relatórios e ocorrências policiais, documentos de arquivos civis, documentos aduaneiros, relatórios das igrejas referentes à arrecadação das festas religiosas, licenças para atividades comerciais, relatos de viajantes, publicações jornalísticas, fontes iconográficas como fotografias, gravuras, anúncios e cartazes em periódicos e textos literários da época.

As fontes primárias serão analisadas conforme a proposta de Roger Chartier, através da razão dialética entre as práticas sociais e suas representações tendo em vista suas múltiplas possibilidades de sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das fontes iconográficas e literárias analisadas foi feita a comparação entre as ocorrências no Rio de Janeiro e em outras cidades averiguando a recorrência das formas utilizadas. Foi dada ênfase no estudo de caso do *Theatro João Minhoca* com atenção ao período que vai da transição entre Monarquia e República e a posterior transformação urbanística que provocou a mudança dos espaços de convergência cultural da cidade e afetou diretamente o teatro de bonecos com a implantação dos teatros de Guignol.

Foram observadas características muito populares no gênero, um público diverso e circulação curiosa nos espaços da cidade. À luz da História Cultural esta pesquisa considera a história do teatro de formas animadas no Rio de Janeiro como parte fundamental da história do teatro na cidade dado o fato do teatro de bonecos ter sido muito popular na época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. M. *Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- BAKHTIN, M. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 2008.
- BERTHOLD, M. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BURKE, P. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- _____. *A invenção do cotidiano*: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, R. *A História cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro, Editora Bertrad Brasil S/A, 1990.
- CHESNAIS, J. *Histoire générale des marionnettes*. Paris: Éditions d'Aujourd'hui, 1980.
- FREIRE, S. *O FIM DE UM SÍMBOLO – Theatro João Minhoca – Companhia Authomatica*. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.
- GUINSBURG, J. (org.) *Semiologia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo. Companhia das Letras, 2006
- LIMA, E. F. W. *Arquitetura do Espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
- DICIONÁRIO DO TEATRO BRASILEIRO: TEMAS, FORMAS E CONCEITOS** (orgs.) J. Ginsburg, João Roberto Faria, Mariângela Alves de Lima. - São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo, 2006
- MOIN-MOIN – Revista de Estudos sobre Teatro de Animação**. Jaraguá do Sul/SC: UDESC e Sociedade Cultural Artística – SCAR.